

# Moradores reclamam de falhas no rodízio de abastecimento de água

Bauruenses afirmam que líquido não chega mesmo no dia em que seriam contemplados; DAE aponta 'instabilidade'

TISA MORAES

Com a queda drástica do nível da Lagoa de Captação do Rio Batalha, o DAE iniciou, na última quinta-feira (24), o rodízio no abastecimento de água. Se já não bastasse isso, moradores reclamam que o rezeamento de 24 por 24 horas registra falhas, uma vez que muitas casas ficaram com as torneiras secas até mesmo no dia em que o líquido deveria ser fornecido.

Segundo leitores que procuraram o Jornal da Cidade para fazer queixas, o problema ocorreu tanto no primeiro quanto no segundo dia de racionamento, causando transtornos variados. Esta é uma deficiência, inclusive, que se repete em todos os

anos em que há necessidade de instituir rodízio.

Em nota, o DAE alertou que o abastecimento é iniciado em cada grupo de maneira gradativa. "O tempo de normalização varia de acordo com o tamanho e consumo de cada região, podendo sofrer instabilidade no fornecimento devido à baixa vazão da captação do Rio Batalha, o que pode ocasionar atraso no abastecimento em pontos altos de alguns bairros", informou. Para se ter ideia, na noite desta sexta-feira (25), o nível da lagoa estava em 1,70 metro, quando o ideal são 3,20 metros.

QUEIXAS

Ontem, por exemplo, era dia de o bancário Felipe Nery, 52 anos, receber água em casa. Porém, ele, que mora na rua Halim Aidar, em uma região baixa da Vila Pacifico, só foi abastecido por cerca de meia hora. "Estou desde quarta-feira (23) à noite sem água. Hoje (sexta), veio um pouquinho de manhã e já parou de novo. A sensação é de que querem precarizar cada vez mais o DAE para justificar uma futura privatização. E isso às custas do sofrimento da população", opina.

Já a situação enfrentada

pela servidora pública Adriana Travalino, 54 anos, na Vila Souto, foi um pouco pior. Entre os dias 18 e 22, ela ficou sem água em casa devido a um vazamento na via pública, que foi consertado pelo DAE na quarta-feira (23). Porém, no dia seguinte, o rodízio foi iniciado e, desde então, ela está novamente sem abastecimento.

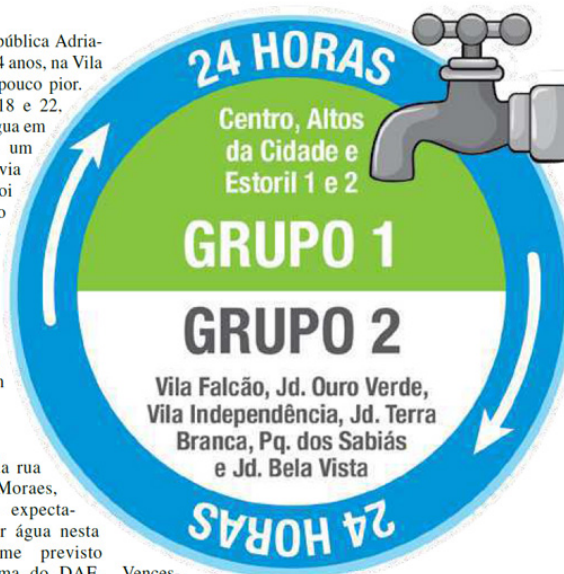
'VERGONHA'

Moradora da rua Ângelo de Moraes, Adriana tinha expectativa de receber água nesta sexta, conforme previsto pelo cronograma do DAE. "A região onde moro deveria ser abastecida, mas não foi. Veio muito pouco por volta de 5h30. Eu ia lavar roupa, mas não teve vazão suficiente para encher a lavadora. Ou seja, o rodízio não está funcionando", comenta ela, relatando que problema igual ocorreu com amigas que moram na mesma região e também em seu local de trabalho.

Já o advogado Ladislau

Venceslau Florian, 76

anos, morador da rua Doutor Alípio dos Santos, no Jardim Panorama, deveria ter recebido água nesta quinta-feira, porém, ficou com as torneiras secas nestes dois primeiros dias de racionamento. "É uma vergonha. Afinal de contas, que rodízio é esse? Gostaria que o DAE respondesse quando teremos água. No próximo ano? É o que parece", reclama.



Pelo cronograma, neste sábado (26), os bairros do grupo 1 (região do Centro, Altos da Cidade e Estoril 1 e 2) serão abastecidos a partir da 0h. Já no domingo (27), o sistema será direcionado ao grupo 2 (Vila Falcão, Jardim Ouro Verde, Vila Independência, Jardim Terra Branca, Parque dos Sabiás e Jardim Bela Vista) e, assim, sucessivamente, informa a autarquia.

“É uma vergonha. Afinal de contas, que rodízio é esse?”

Venceslau Florian, advogado que mora no Jardim Panorama

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal da Cidade - Bauru/SP

Seção: Geral Pagina: 8